

MONITORIA DE TECNOLOGIAS DO PROCESSO DE CUIDAR: TRILHANDO OS CAMINHOS PARA A PRÁTICA DOCENTE

Karleandro Pereira do Nascimento¹; Elanny Pereira Martins²; Rafaella Ferreira da Costa³; Huana Carolina Cândido Morais⁴

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: karleandro.pereira@aluno.uece.br

²Discente do Curso de Educação Física Bacharel do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: pm35334@gmail.com

³Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: rafaellac93ferreira@hotmail.com

⁴Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: huanamorais@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A monitoria no ensino superior é uma importante atividade complementar utilizada no processo ensino-aprendizagem, pois aproxima o discente com a realidade docente, aprimora suas práticas pedagógicas e auxilia na aprendizagem dos acadêmicos envolvidos. O presente artigo visa relatar as contribuições da monitoria na formação do aluno-monitor na disciplina de Tecnologias do Processo de Cuidar, no curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Trata-se de um relato de experiência, de cunho qualitativo, utilizando o relato de experiência vivenciado pelo aluno-monitor da disciplina assistida, no período de fevereiro a dezembro de 2018. As atividades de monitoria foram desenvolvidas no Laboratório I de práticas de Enfermagem da referida Instituição. Os encontros ocorriam sempre nas quartas e sextas-feiras no período vespertino, conforme agendamento prévio do laboratório. Em ambos os semestres foi utilizada a técnica “plantão tira dúvidas”, repetição das técnicas de enfermagem e metodologia ativa utilizando um paciente fictício para a prática dos procedimentos, além de POPs produzidos pelo monitor. A monitoria proporciona ao aluno-monitor um conhecimento aprofundado da disciplina, em que se faz necessário a busca por alternativas que contextualizem os assuntos teóricos vistos em sala e na prática, acrescentando formas didáticas de ensino que auxiliem e simplifiquem a aprendizagem dos alunos assistidos. A monitoria representou um grande desafio, porque exigiu uma atuação mais composta para saber lidar, por muitas vezes, com discentes nervosos e ansiosos, decorrentes da necessidade de compreender as práticas, bem como a difícil tarefa de elaborar ferramentas pedagógicas capazes de aprimorar os conhecimentos dos alunos assistidos.

Palavras-chave: Monitoria. Prática Docente. Tecnologias. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A monitoria no ensino superior é uma importante atividade complementar utilizada no processo ensino-aprendizagem, pois aproxima o discente com a realidade docente, aprimora suas práticas pedagógicas e auxilia na aprendizagem dos acadêmicos envolvidos (BARBOSA, et al., 2014).

O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino dos alunos monitorados. O privilégio oferecido aos aprovados nos programas de monitoria torna-se importante para a descoberta da vocação, ou não, pela docência, evitando, assim, que, no futuro, possam tornar-se profissionais descontentes com a carreira escolhida (ASSIS, et al., 2006; MATOSO, 2014).

Por ter vivenciado a situação de aluno, o monitor consegue captar não só as possíveis dificuldades do conteúdo da disciplina, como também apresentar mais sensibilidade aos problemas que os discentes possam enfrentar. Assim, a monitoria tem se constituído um espaço em que o acadêmico possa discutir suas dúvidas, fazer ou refazer exercícios, desenvolvendo sua aprendizagem mediada pelo monitor (ABREU, et al., 2014; NATÁRIO, et al., 2010).

Os programas de monitoria devem ser constituídos de parâmetros comuns que conferem direitos e deveres à tríade professor-orientador, aluno-monitor e à instituição de ensino (RAMOS, et al., 2012). Os elementos desta tríade têm o papel de trabalhar em conjunto para a viabilização do fortalecimento acadêmico,

atingindo os alunos interessados em aprofundar o conteúdo e resolver dúvidas relacionadas a disciplinas específicas (MORAES, et al., 2016).

A disciplina de Tecnologias do Processo de Cuidar, a qual contempla os conteúdos de Semiotécnica, integram competências, habilidades e atitudes para intervenções de baixa e média complexidade, dirigidas aos adultos em situações que requeiram assistência de enfermagem em unidades básicas de saúde e no ambiente hospitalar. A disciplina tem como objetivo aplicar a sistematização do cuidado de enfermagem, empregando tecnologias em saúde e de enfermagem, destinadas a intervenções de baixa e média complexidade.

Os conteúdos abordados são essenciais para a prática clínica do enfermeiro, a saber: realização de curativos, sondagens vesical e gástrica, venipuntura, banho no leito, cálculo e administração de medicamentos, entre outros. A fundamentação científica na aplicação de cada técnica é muito importante, inclusive para noções de controle de infecções (ANDRIS, 2011).

A monitoria constitui uma ferramenta de ensino-aprendizagem fundamental nesta disciplina, já que o tempo durante as aulas é restrito e não possibilita a repetição dos procedimentos abordados tantas vezes quanto necessário. Além disso, fornece subsídios para o acadêmico desenvolver uma prática de Enfermagem com maior segurança e precisão.

É neste período do curso que muitos alunos deparam-se pela primeira vez com as técnicas empregadas para a assistência de Enfermagem, portanto, percebe-se que existe uma preocupação em compreendê-las e praticá-las adequadamente.

Em se tratando do aluno-monitor, as atividades de monitoria constituem-se como uma experiência singular em sua carreira acadêmica, uma vez que contribuirá para a sua formação em termos de ensino, pesquisa e extensão. Ainda, fornece auxílio ao professor-orientador em tarefas voltadas para o ensino da disciplina alvo do programa; além de realizar leituras complementares; participar de reuniões e capacitações pedagógicas; desenvolver as atividades propostas no seu plano de atividades semanais, dentre outras (CONSEPE, 2017).

Por outro lado, o professor deve planejar estratégias e elaborar o plano de trabalho para as atividades realizadas em sala de aula, supervisionar as atividades realizadas pelo aluno monitor e proporcionar a oportunidade para que ele acompanhe as atividades didático-científicas (SANTOS, 2014).

Desse modo, o presente trabalho objetivou relatar as contribuições da monitoria na formação do aluno-monitor na disciplina de Tecnologias do Processo de Cuidar, no curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, forma metodológica que permite a descrição de experiências vivenciadas; de natureza qualitativa, uma vez que evidencia aspectos subjetivos do ser humano (GIL, 2007; TRIGUEIRO, et al., 2014). Esse relato foi realizado com base na vivência da monitoria da disciplina de Tecnologias do Processo de Cuidar, ministrada no sexto período do curso de Graduação em Enfermagem da UNICATÓLICA, tendo 80h/a destinadas a conteúdos ministrados em sala de aula e 40h/a para o desenvolvimento de práticas em laboratório e instituições de saúde.

As atividades foram desenvolvidas no Laboratório I de práticas de Enfermagem da referida Instituição, no município de Quixadá-CE, no período de fevereiro a dezembro de 2018, correspondendo aos semestres 2018.1 e 2018.2.

O processo de seleção para discente-monitor da disciplina constituiu-se da análise do histórico escolar e entrevista. O histórico escolar foi analisado a partir da média global que corresponde a todo rendimento acadêmico do aluno nas disciplinas até então cursadas. Já a entrevista semiestruturada foi realizada pela docente da disciplina de Tecnologias do Processo de Cuidar, a fim de avaliar o perfil do discente.

Após o processo seletivo o aluno selecionado é submetido a curso de capacitação, objetivando informar quais são as atribuições do monitor; orientações quanto à didática, biossegurança e normas do laboratório. A carga horária da monitoria institucional correspondia a 8h/aula semanal, escolhida pelo monitor a ser dividido em aulas práticas em laboratório, preparo de instrumentos pedagógicos e revisão de conteúdo a serem ministrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria da disciplina ocorria quartas e sextas-feiras no período vespertino, conforme agendamento prévio do laboratório de enfermagem. Cada encontro era abordado um tema diferente, relacionada à prática de

um determinado assunto já ministrado em aula teórico-prática pela docente. Os alunos foram divididos em dois grupos de até 20 acadêmicos conforme horários pré-estabelecidos, sendo um grupo na quarta e outro na sexta-feira, com duração de 1 hora e 30 minutos de monitoria para cada grupo.

Foi disponibilizado aos discentes o contato das redes sociais (*WhatsApp* e *Facebook*) com intuito de que suas dúvidas fossem rapidamente sanadas. Assim, puderam ter acesso, mais rápido ao monitor, para que as dúvidas não ficassem sem soluções, estreitando, dessa forma, a troca de informações e promovendo uma melhor comunicação entre monitor e os alunos.

No laboratório era apresentado o tema que seria abordado e o roteiro da monitoria naquele momento, posteriormente era realizado um pré-teste coletivo, oral, para identificação dos saberes prévios e incertezas teóricas dos acadêmicos relacionados à temática. Essas dúvidas eram sanadas no decorrer das atividades. Posteriormente, iniciavam-se as atividades práticas, conforme o tema do dia. Os encontros finalizavam-se por meio de uma conversa para erradicar novas dúvidas teórico-prática.

Quanto à atividade e abordagem dos recursos pedagógicos para as práticas em laboratório, o monitor tinha a liberdade de preparar suas aulas com uso de metodologias ativas, no entanto era necessária a revisão e aprovação prévia da atividade proposta pela docente da disciplina.

Em ambos os semestres foi utilizada a técnica “plantão tira dúvidas”, repetição das técnicas de enfermagem e metodologia ativa utilizando um paciente fictício para a prática dos procedimentos. Usaram-se Procedimentos Operacionais Padrão (POP) produzidos pelo monitor, totalizando sete POPs, revisados e aprovados pela professora da disciplina, referente a todas as técnicas ministradas em aula, ou seja, um **documento organizacional** que descreve cada passo crítico e sequencial que deverá ser seguido pelo operador para garantir o resultado esperado da tarefa, além de relacionar-se à técnica, palavra de origem grega que se refere à “disposição pela qual fazemos coisas com a ajuda de uma regra verdadeira” (GUERREIRO, et al., 2008).

Conforme Natário e Santos (2010) o monitor é um agente ativo que desenvolve plantões de dúvida com objetivo de fornecer discussões sobre os assuntos e facilitar o envolvimento com o aluno, melhorando também o entendimento dos conteúdos. Assim, a modalidade de aprendizagem por meio da monitoria entre pares constitui-se em um sistema de ensino no qual os parceiros se ensinam e aprendem mutuamente, ou seja, um aluno ensina o outro com uma proposta de trabalho em que todos participam discutindo e refletindo conjuntamente sobre determinado conteúdo (SANTOS, et al., 2016).

Além do mais proporciona ao aluno-monitor um conhecimento aprofundado da disciplina, em que se faz necessário a busca por alternativas que contextualizem os assuntos teóricos vistos em sala de aula e na prática, acrescentando formas didáticas de ensino que auxiliem e simplifiquem a aprendizagem dos alunos assistidos (MORAES, et al., 2016). Ramos et al. (2012) enfatizam a oportunidade de os monitores reverem assuntos e trabalharem os conteúdos com intervenções didáticas, auxiliando, assim, os professores.

Durante as dinâmicas realizadas nas aulas práticas de Tecnologias do Processo de Cuidar constatou-se uma aproximação do monitor com os alunos assistidos. Esta convivência facilita a abordagem dos conteúdos ministrados pelo monitor quando há contratempos e/ou falta de entendimento dos assuntos por parte dos alunos matriculados (MORAES, et al., 2016).

Assim, a atividade de monitoria compõe uma ação extraclasse que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala e propor medidas capazes de amenizá-las. Contribui com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxilia os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento; além de ser uma atividade formativa de ensino regulamentada em âmbito nacional pela Lei nº 5.540/1968, que determinou a criação da função de monitor pelas universidades, visando à seleção de acadêmicos que demonstrassem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de disciplinas curriculares (BRASIL, 1968).

Desta forma a monitoria nada mais é do que um ensaio para o exercício docente, de forma “amadora” representa a primeira experiência como professor universitário, além de vivenciar as primeiras situações de sobrecarga e estresse da profissão durante o programa. Por estar em proximidade direta com os estudantes na esfera, também de acadêmico, o monitor vivencia situações inesperadas, que vão desde a satisfação dos alunos assistidos de cooperar pedagogicamente com a prática, até ao momento de desencanto, quando a atitudes de alguns se apresenta inconvenientemente desencorajadora.

Logo, o processo de aprendizagem envolve estímulo à comunicação, relações interpessoais e aprofundamento de conhecimentos interdisciplinares, elementos necessários durante a prática da monitoria. Desse modo, as atividades de preparação à docência devem atender às exigências técnicas e subjetivas do que é ser um docente.

Assim, a atividade do monitor deve ser compreendida como uma forma de intervenção e apoio que envolve tanto alunos quanto professores, como também uma forma de modificar o sentido individualista do trabalho educativo, comum em alguns momentos nas escolas brasileiras (QUEIROZ, 2009).

CONCLUSÕES

A monitoria entra para subsidiar o ensino-aprendizagem e resgatar as potencialidades de cada aluno, retirando suas dúvidas e tornando-o ativo nesse processo de conhecimento. Vale salientar que a prática da monitoria representou um grande desafio, porque exigiu uma atuação mais composta para saber lidar, por muitas vezes, com discentes que estavam nervosos e ansiosos, decorrentes da necessidade de compreender as práticas, bem como a difícil tarefa de elaborar ferramentas pedagógicas capazes de aprimorar os conhecimentos dos alunos assistidos.

REFERÊNCIAS

ABREU, T.O.; SPINDOLA, T., et al. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2014 jul/ago; 22(4):507-12.

ANDRIS, D. A. **Semiologia**: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
ASSIS, F.D., et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. Enferm. Uerj**, 2006; jul.-set;14(3):391-397.

BARBOSA, M. G.; AZEVEDO, M. E. O.; OLIVEIRA, M. C. A. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciados do curso de ciências biológicas da FACEDI/UECE. **Revista da SBEnBIO**, 7, 5471-5479, 2014.

BRASIL. LEI Nº 5.540, DE 28 DE NOVEMBRO DE 1968. **Diretrizes e bases da educação nacional**, Brasília, DF, dez 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm#art92 >. Acesso em: 09 jul. 2018.

BRASIL. Lei nº 5540 de 28 de novembro de 1968. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências**. Brasília (DF): Conselho Federal de Educação; 1968.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Aprova o Regulamento do Programa de Monitoria Acadêmica, no âmbito dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Católica de Quixadá – Unicatólica. Resolução n. 01, de 16 de janeiro de 2017. **Lex: Regulamento do Programa de Monitoria Acadêmica do Centro Universitário Católica de Quixadá**, Quixadá, 2017.

FRIEDLANDER, M.R. Alunos-monitores: uma experiência em fundamentos de enfermagem. **Revista esc. Enf. Usp**, 1984;18(2): 113-120.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 2007.

GUADALUPE, S.H.; VANESSA, K.; ELISETE S.; SILVANA, C.B.M.; MONALISA, P. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2008 mar-abr; 61(2): 215-20.

GUERREIRO, G.P.; BECCARIA, L.M.; TREVIZAN, M.A. Procedimento Operacional Padrão: utilização na assistência de enfermagem em serviços hospitalares. **Rev Latino-am Enfermagem** 2008 novembro-dezembro; 16(6).

HAAG, G.S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S.C.B.; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev Bras Enferm** [internet]. 2008 mar-abr; 61(2):215-20.

ISAIANE, S.C.; ALCIDES, V.L.N.; FRANCISCO, C.F.S.; GYSELLA, R.P.C.; VILANI, M.A.N. Monitoria em Semiologia e Semiotécnica para a Enfermagem: um relato de experiência. **Rev Enferm UFSM** 2012 Mai/Ago;2(2):464-471.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Rev. Científica da escola da saúde**. n. 2, Abr./Set., 2014.

NATÁRIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. **Programa de monitores para o ensino superior**. Estudos psicologia. 2010; 27: 355-64.

QUEIROZ, C. R. A. A.; SILVA, R. M. S. Monitoria orientada: uma possibilidade para melhoria do desempenho acadêmico na disciplina química. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v.8, p.125-137, jan. 2009.

SANTOMÉ, J.T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre (RS): Artes médicas; 1998.

SANTOS, J. F. M.; NASCIMENTO, A. P. P.; DIAS, T. J. **A Monitoria como Instrumento de Apoio Acadêmico na Graduação**. Universidade Federal da Paraíba-UFPB. III Congresso Nacional de Educação.

SANTOS, T. L.; NASCIMENTO, A. P. **A Monitoria Como Processo de Ensino-Aprendizagem: Disciplina de Agência E Transporte**. 8º ENEPE UFGD, 5º EPEX UEMS, 2014.

SILVA, M. G. F; LOPES, A. C; SANTOS, L. M. **Monitoria Como Processo de Ensino-Aprendizagem e Formação de Futuros Professores de Química**. II Simpósio Nacional de Ciência e Tecnologia. Ponta Grossa-PR.

TRIGUEIRO, R. M.; RICIERI, M.; FREGONEZE, G. B.; BOTELHO, J. M. **Metodologia Científica**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014.